

Telegramas Fonados da Cia Telephônica Catarinense

Henrique C. Braga - bragaseg@yahoo.com.br

Breve Histórico [1, 2]

Consta do jornal O Despertar de 30 de julho de 1878 a seguinte notícia (redação mantida conforme texto original):

À convite do Sr. Cavalcanti, digno chefe da estação telegráfica desta capital, assistimos na noite de 26 do corrente, a primeira experiência do telephono, sendo transmitida várias perguntas e respostas com resultados muito satisfatórios.

A distancia percorrida foi pouco mais ou menos, dous mil metros, que vem a ser da referida estação no largo do Palácio, à estação além do Estreito.

No país as primeiras linhas telefônicas foram instaladas no Rio de Janeiro em 1877, sendo Santa Catarina uma das províncias pioneiras nos experimentos em telefonia. Entretanto apenas em 1884, durante o governo provincial do Presidente Gama Rosa, é que foram implantadas as primeiras linhas telefônicas em alguns pontos-chaves da administração pública (Palácio da Presidência, Secretaria de Polícia, Tesourarias Geral e Provincial) na capital Desterro.

Depois disso o seu efetivo desenvolvimento não aconteceu de imediato, mesmo dentro do serviço público. Consta que em meados da década de 1910 havia em Florianópolis apenas 251 linhas telefônicas, concentradas no serviço público ou para uso da elite local à época. A primeira tentativa de implantar um efetivo sistema telefônico intermunicipal visando uma maior integração do Estado de SC aconteceu em 1914, mas não evoluiu satisfatoriamente.

Foi somente em 1927 que realmente se iniciou o desejado processo da implantação de uma plena rede da linha telefônica intermunicipal em SC. Havia naquele período um esforço das autoridades estaduais

de fomentar todas as formas de ligação da capital com as demais maiores cidades do Estado e destas entre si. Um ícone deste momento histórico foi o da inauguração em 1926 da Ponte Hercílio Luz, ligando a ilha de Florianópolis ao continente.

Para se verificar as dimensões do atraso na telefonia em SC quase já na década de 1930, tem-se que em 1928 havia somente 479 linhas telefônicas estabelecidas, sendo 352 em Florianópolis e as demais em cidades da região litorânea ou cidades vizinhas.

Para ainda melhor ilustrar esta situação precária, no estado vizinho do Rio Grande do Sul, por outro lado a então CTRG – Cia Telephônica Rio-Grandense era uma das maiores do país. A CTRG mantinha em 1922 mais de 300 localidades integradas. Consta que possuía à época 1.780 funcionários e um movimento mensal superior a 80.000 fonogramas (telegramas fonados). Foi da CTRG a primeira central telefônica automática na América do Sul. A CTRG era controlada pelo empresário pioneiro e visionário Juan Ganzo Fernandes. Entretanto, no ano de 1927 Juan Ganzo vendeu toda a sua participação na CTRG para a empresa Norte-Americana ITT - International Telephone and Telegraph.

Ainda em 1927, a convite do então Governador Adolpho Kunder, Juan Ganzo foi participante na concorrência pública para a concessão da instalação e exploração da rede telefônica da Capital e da rede intermunicipal de SC. Na verdade Juan Ganzo foi o único participante, pois nem mesmo a empresa concessionária anterior participou. Estava assim sendo criada a CTC – Companhia Telephônica Catarinense. A CTC continuou nas mãos privadas até o ano de 1969, quando foi estatizada formando a então Companhia Catarinense de

Telecomunicações (COTESC).

Os Fonogramas

Os telegramas fonados são uma forma de comunicação que basicamente se constitui de duas etapas, uma “eletrônica” e outra “física”. Grosso modo, inicialmente o emitente por meio do telefone (ou mesmo pessoalmente) envia a sua mensagem para uma central telefônica. Nesta central a mensagem é enviada por telefone (ou mesmo rádio) até a central telefônica mais próxima do destinatário. Por fim, a mensagem é impressa em um formulário próprio, sendo então fisicamente levada e entregue ao destinatário no seu endereço.

Desde 1891 a concessão dos serviços de telefonia independe dos Correios. Mas para a realização dos serviços de fonograma a empresa de telefonia precisava atender às exigências e prerrogativas dos Correios, pois o serviço de entrega física da mensagem, etapa indispensável na entrega dos fonogramas, era (e ainda é) prerrogativa exclusiva dos Correios. Isto sem contar com a questão das linhas de telefonia, à época muitas vezes compartilhadas com as linhas telegráficas dos Correios. Assim as poucas companhias telefônicas regionais que faziam regularmente o serviço de fonogramas são classificadas como sendo uma classe de correio local autorizado.

Uma característica importante dos telegramas fonados da CTRG era seu preço ao usuário, 50% mais barato que os seus concorrentes diretos à época, os telegramas dos Correios. Assim os fonogramas privados concorriam com o serviço telegráfico dos Correios, o que ajuda a entender as pouquíssimas empresas que conseguiram atuar na área.

Outra característica importante dos telegramas da CTRG a se destacar foram os seus modelos de telegramas sociais, pioneiros no país e riquíssimos em beleza temática [3]. A CTRG começou a usá-los quase uma década antes dos primeiros modelos sociais experimentais a serem lançados pelos Correios.

Voltando a CTC, assim que a assumiu Juan Ganzo instalou na mesma o serviço de fonogramas. Infelizmente não são muitos os modelos atualmente conhecidos. Como registro de dois destes, apresenta-se na Figura 1 um fonograma regular e na Figura 2 um fonograma de luxo.





Agora trabalhando juntas

Conheça nosso novo site de leilões
www.brasiliafilatelia.com.br

Incluimos o acervo do
Marcelo Studart

Grande estoque de selos brasileiros e estrangeiros / Toda linha
 de materiais filatélicos e numismáticos / Atendemos listas de Brasil,
 outros países e/ou temas / Compramos coleções de selos

Roberto Silveira
 (61) 92000-8401
 E-mail portaldoselo@gmail.com

OFERTAS EM NOSSOS SITES
www.portaldoselo.com.br www.filatelicabrasilia.com.br

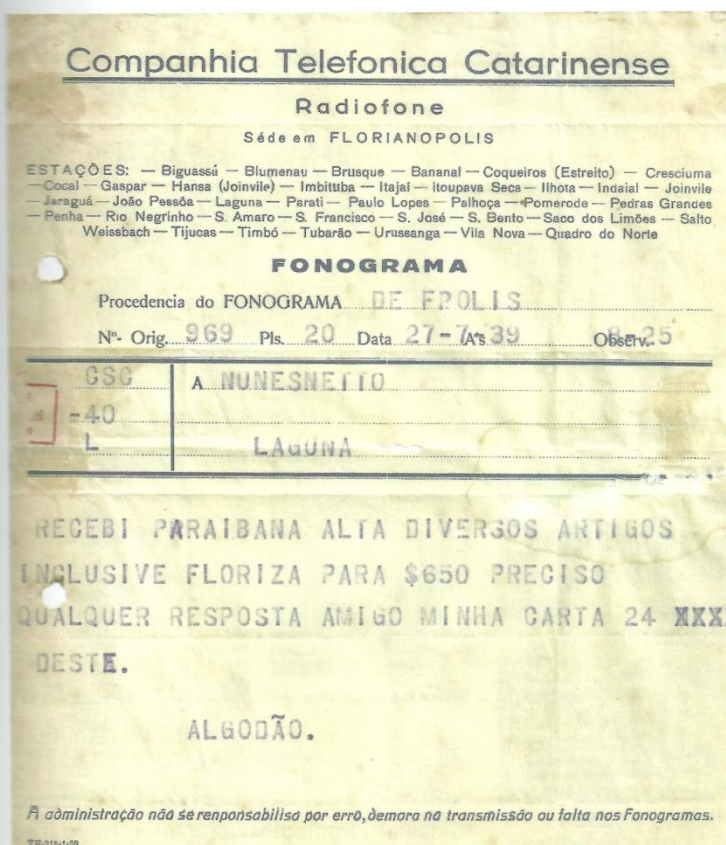


Figura 1

Algumas das principais características destes dois fonogramas são:

Fonograma Regular (Figura 1):

- dimensões aprox. 18,4 cm de largura x 21,2 cm de altura;
- o papel empregado parece ser algum tipo de papel vegetal e não é filigranado
- possui sinais de um selo-fecho não identificado rasgado na abertura;
- circulado em 27/07/1939, procedente de Florianópolis, com 20 palavras;
- indicação da técnica empregada na transmissão ser o rádio ("Radiofone");
- indica a "sede" em "Florianópolis", e de possuir "estações" em mais 34 localidades;
- possui no canto inferior esquerdo a indicação do código TR-315-1-39.



Figura 2

Fonograma de Luxo (Figura 2):

- dimensões: aprox. 21 cm de largura x 26,8 cm de altura;
- o papel empregado é filigranado;
- possui um selo-fecho rasgado na abertura com os dizeres "O telefone é o criado mais fiel e mais barato";
- possui um quadro superior ricamente temático com dimensões aprox. de 10 cm x 19,8 cm, contendo em primeiro plano a imagem representativa de um poste de transmissão telefônica com a sua fiação, ao fundo a Ponte Hercílio Luz com diversos de seus elementos imagéticos, e ainda mais ao fundo detalhes da paisagem do local (montanhas, mar, céu, palmeiras);
- este mesmo quadro superior possui as indicações "Cia. Telefonica Catarinense", "sede em Florianópolis", e "Fonograma de Luxo";
- na região inferior do fonograma na área destinada a mensagem e mesmo em parte do cabeçalho, possui a imagem estilizada do mapa de SC em amarelo, com o tênue desenho da distribuição da rede intermunicipal de telefonia no estado, sendo que no centro do mapa aparece uma pequena circunferência contendo também em amarelo a imagem de um telefone.

É realmente um item de esplêndida beleza e rico apelo temático.

Considerações Finais

Os telegramas da Cia Telefônica

Catarinense são parte da história das comunicações, tanto na área da telefonia como também na área telegráfica-postal, tanto de Santa Catarina quanto do Brasil. Entretanto praticamente inexistem estudos e coleções sobre os mesmos, sendo o aqui apresentado certamente apenas uma pequena amostra de muitos dos modelos empregados ao longo da sua história.

Apenas com a colaboração de pessoas interessadas e abnegadas é que essa história poderá ser resgatada, antes de ser perdida (isso se uma boa parcela da mesma já não tiver sido). Assim faço deste pequeno artigo um apelo para que busquemos encontrar esses fonogramas que ainda existam dispersos e façamos a sua devida conservação e divulgação. Coloco-me a inteira disposição para ajudar no que for possível.

REFERÊNCIAS:

[1] André Luiz Santos. *O Desenvolvimento da Telefonia em Santa Catarina: das linhas às redes*. UFSC: Florianópolis, 1999. 196p. Dissertação de Mestrado.

[2] Alcides Goulart Filho. *Formação do Sistema de Comunicações em Santa Catarina: Telefonia (1876-1927)*. Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica. v. 10, n. 2, 2018, p. 274-300.

[3] Henrique Costa Braga. *Telegramas Sociais CTRG*. In: XII Expo SPP – Virtual. SPP, 2020, 16p. Disponível em: <https://www.sppaulista.com.br/xii-expospp> (acesso em 13/ago/2021).

Filatelica
OnLine

Selos - Moedas - Cédulas

www.filatelicaonlineleiloes.com.br
www.filatelicaonline.com.br

Autharis / Cristina

Fones: (17) 9137-2408 / 3225-3992 à noite e fim de semana
e-mail: filatelicaonline@terra.com.br
Caixa Postal - 2051 / CEP 15055-971
São José do Rio Preto-SP



FILACAP

Ano 47

Nº 206

2021